

ENSINO DA BIOÉTICA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

BIOETHICS TEACHING IN THE FIELD OF HEALTH SCIENCES IN BRAZIL: STUDY OF SYSTEMATIC REVIEW

ENSEÑANZA DE LA BIOÉTICA EN EL ÁREA DE CIENCIAS DE LA SALUD EN BRASIL: ESTUDIO DE REVISIÓN SISTEMÁTICA

Antônio Macena Figueiredo*

Volnei Garrafa**

Jorge Alberto Cordón Portillo***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer as produções científicas acerca do ensino da bioética na área das Ciências da Saúde no Brasil. Estudo do tipo exploratório, descritivo, utilizou a técnica de revisão sistemática para a coleta dos dados. Realizou-se um levantamento em periódicos científicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Identificaram-se 18 artigos e 12 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*. Os artigos foram classificados em artigos originais e de revisão. As dissertações e teses foram incluídas nas categorias *estudos* com ou sem evidências empíricas. Conclui-se que são ainda poucos os trabalhos relacionados ao ensino da Bioética no campo da saúde. Em âmbito nacional, foi

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Educação (área de concentração ensino da ética/Bioética); Especialista em Ética Aplicada e Bioética (Fiocruz); Membro da Sociedade Brasileira de Bioética (Brasília-DF); Professor de Ética Profissional da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: macenaso@unb.br

** Doutor em Ciências pela UNESP; Pós-Doutorado em Bioética pela Universidade La Sapienza /Roma Itália, UROMA; Professor Titular do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde - UnB; Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado); Coordenador da Cátedra UNESCO de Bioética da Universidade de Brasília; Coordenador do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bioética e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: volnei@unb.br

*** Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrado em Saúde Pública pela Universidad de Antioquia. Professor adjunto da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: colectiva_jacp@yahoo.com.br

identificada apenas uma pesquisa relacionada com a inclusão da disciplina de Bioética na pós-graduação na área da Odontologia.

Palavras-chave: Bioética; Ensino; Educação Superior; Ciências da Saúde.

ABSTRACT:

The objective of this work is to get to know the scientific productions on the bioethics teaching in the field of Health Sciences in Brazil. Exploratory and descriptive studies have used the systematic revision technique to collect data. A survey has been carried through in scientific periodicals according to the following data: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Nursing Database (BDENF); Brazilian Bibliography of Dentistry (BBO); the Coordination of Improvement of Higher Education (CAPES) thesis databank; Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute for Information in Science and Technology (IBICT). 18 articles and 12 post-graduation *stricto sensu* studies have been identified. The articles have been classified as original articles and revision articles. The dissertations and thesis have been included in the categories: *studies with or without empirical evidences*. The conclusion has been that the studies related to the Bioethics teaching in the field of the health are still few. Nationwide, only one research related to the inclusion of the discipline of bioethics in postgraduate studies has been identified - in the field of Dentistry.

Keywords: Bioethics; Teaching; Higher Education; Health Sciences.

RESUMEN:

Este trabajo tiene como objetivo conocer las producciones científicas sobre el ensino de la Bioética en el área de las Ciencias de la Salud en el Brasil. Este es un estudio exploratorio, descriptivo que utilizó la técnica de revisión sistemática para la colección de los datos. Levantamiento efectuado en periódicos científicos en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Biblioteca Electrónica Científica Online (SciELO); Base de Datos de Enfermería (BDENF); Bibliografía Brasileña de Odontología (BBO); banco de tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT). Fueron identificados 18 artículos y 12 trabajos de pos-graduação *stricto sensu*. Los artículos fueron clasificados en artículos originales y de revisión. Las disertaciones y las tesis fueron incluidas en las categorías *estudios con o sin evidencias empíricas*. Se concluyó que, los trabajos relacionados con el ensino de la Bioética en el campo de la salud siguen siendo pocos. A nivel nacional, fue identificada sólo una investigación relacionada la inclusión de la asignatura de Bioética en el posgrado en el área de la Odontología.

Palabras-clave: Bioética; Educación; Educación Superior; Ciencias de la Salud.



1 INTRODUÇÃO

A Bioética, compreendida “como o exame moral interdisciplinar e ético das dimensões da conduta humana na área das ciências da vida e da saúde”, surgiu no contexto estadunidense na década de 1970 (POST, 2004, p. XI; REICH, 1994). Vários acontecimentos concorreram para a sua inserção como ramo de conhecimento disciplinar, entre os quais podem ser citados o progresso científico e tecnológico, a divulgação de pesquisas científicas abusivas envolvendo seres humanos, o fortalecimento de movimentos sociais nos anos 1960 e a emergência de uma nova consciência referente aos direitos individuais e sociais (NEVES, 2002). Paralelamente a esses acontecimentos, surgem dois trabalhos publicados pelo cancerologista Van Rensselaer Potter.

Potter, quando utilizou o neologismo “*bioethics*” pela primeira vez em um artigo publicado em 1970, caracterizou a Bioética como a ciência da sobrevivência, baseando-se na obra de Aldo Leopoldo. Este autor, que criou na década de 1930 a ética da terra, tinha como objeto de reflexão ética, além das plantas, os animais, o solo e demais recursos naturais (POTTER, 1970; GOLDIN, 2006). Tal fato justifica a forte inspiração ecológica da Bioética na visão de Potter. Em seguida, no livro intitulado *Bioética: uma ponte para o futuro*, editado em 1971, ele qualificou a Bioética como uma ponte entre duas culturas, no sentido de estabelecer uma interface entre as ciências e a humanidade (POTTER, 1971). Nessa obra, o autor manifestava a sua preocupação com o futuro da humanidade, sobretudo em virtude da crescente evolução da Biologia desassociada da reflexão sobre os valores humanos.

Aproximadamente seis meses depois da publicação desse livro, André Hellegers utilizou o termo criado por Potter para inaugurar o primeiro instituto dedicado à Bioética, o *Joseph and Rose Kennedy Institute of Ethics for the Study of Human Reproduction and Bioethics*, na *Georgetown University*, atualmente conhecido como *Kennedy Institute of Ethics* (REICH, 1996). Por isso, pode-se dizer que existem duas formas de compreender a Bioética, quais sejam: de um lado, Potter pensou construir uma disciplina que iria unir conhecimentos biológicos a valores humanos; de outro, Hellegers acreditava que “a



bioética seria uma disciplina que combinava ciência e ética”, pois o seu papel seria o de fazer “uma ponte entre a medicina, a filosofia e a ética”(REICH, 1994, p. 323).

No entanto, a Bioética só veio a consolidar-se com a publicação do livro *Princípios de Ética Biomédica*, em 1979, de autoria de Tom Beauchamp e James Childress (2001). Esta obra foi a que, pela primeira vez, apresentou um modelo teórico em Bioética com o objetivo de instrumentalizar os dilemas morais no campo médico e biológico. A proposta desses autores, seguindo os princípios escolhidos pelo Relatório *Belmont* (respeito pelas pessoas, beneficência e justiça) para nortear as pesquisas envolvendo seres humanos, desdobra-se em quatro princípios *prima facie*, que são: autonomia (direito dos indivíduos de agir de acordo com sua vontade), beneficência (diz respeito ao fazer o bem), não-maleficência (obrigação de não causar danos) e justiça (entendida como justiça distributiva). Essa tendência teórica, denominada também de princípalismo, prevaleceu nos Estados Unidos até o fim da década de 1990 (PESSINI, 2007).

Tal modelo foi amplamente difundido para diferentes países e adotado como ferramenta moral para resolver os conflitos que surgem no campo das Ciências da Vida e Saúde. Porém, concomitantemente, já no final da década de 1970 e início dos anos 1980, surgiram várias correntes teóricas.

Nos Estados Unidos e, em geral, nos países de língua inglesa: A ética prática, de inspiração utilitarista, desenvolvida por Peter Singer; a reatualização da tradicional casuística; a ética das virtudes; o libertarianismo; a ética dos cuidados; o comunitarismo, dentre outras (SCHRAMM, 2002, p. 613).

Na Europa, o personalismo (sobretudo na língua francesa), a hermenêutica, a ética narrativa, a ética discursiva de língua alemã (SCHRAMM, 2002). Na passagem do milênio, surgem outras duas propostas de origem latino-americanas, quais sejam: a Bioética de intervenção social, chamada de “Bioética dura”, formulada por Volnei Garrafa, e a denominada “Bioética da proteção”, desenvolvida por Fermin Roland Schramm e pelo chileno Miguel Kottow (SCHRAMM, 2002, p. 614).

No Brasil, quando surgiram os primeiros movimentos para criar os grupos de pesquisa e centros de estudos nas universidades brasileiras, no final dos anos 1980, adotou-se como marco conceitual a corrente princípalista. No início dos anos 1990, três fatos foram marcantes para o desenvolvimento da Bioética com base nesse modelo teórico, que são: 1) a criação de um periódico científico semestral em 1993, a revista



Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Embora antes uma outra importante revista, *O Mundo da Saúde*, patrocinada pelo Centro Universitário São Camilo em São Paulo, já viesse publicando artigos sobre Bioética; 2) a criação da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), em 1995, com a finalidade de reunir investigadores e pessoas de diferentes áreas acadêmicas interessadas em Bioética; 3) a edição da Resolução CNS n° 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que criou o Sistema Brasileiro de Ética em Pesquisas (Comitês de Ética em Pesquisa – CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (GARRAFA, 2000).

Esta resolução revogou a antiga norma sobre Ética em Pesquisa (Res. CNS n° 1/88). Além disso, mudou completamente o cenário do sistema de fiscalização sobre as pesquisas científicas no país. Em primeiro lugar, incorporou a concepção dos quatro princípios *prima facie* como referência básica da Bioética e, em segundo, estabeleceu as diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, criando, portanto, os requisitos éticos que visam assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Dessa forma, tornou obrigatória a apresentação dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos aos Comitês de Éticas (BRASIL, 2003).

De maneira que a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa Institucional contribuiu, significativamente, para a difusão da Bioética seja como disciplina científica (entendida como ciência ou ramo do conhecimento), seja como acadêmica (entendida como conteúdo específico da unidade mais elementar de ensino). Este fato concorreu para sua inclusão como disciplina autônoma e também como forma de aprendizado inserido no conteúdo em outras disciplinas.

Por isso, pode-se dizer que os Comitês de Éticas tiveram um papel importante na institucionalização da Bioética em âmbito universitário. Nos últimos anos, observa-se que essa disciplina está sendo incluída em currículos de diversos cursos e despontando também como linha de pesquisa em cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento (OLIVEIRA; VILLOUCA; BARROS, 2006). Valendo-se desse fato, observa-se que os conteúdos de Bioética vêm sendo trabalhados com base nos diversos modelos teóricos e compartilhados por diferentes instâncias, desde cursos promovidos pelos Comitês de Ética em Pesquisa, por entidades profissionais, cursos de atualização,



extensão universitária e cursos de graduação, e inserida, sobretudo nos programas de pós-graduação.

Quanto ao ensino na graduação, segundo Rego, Palácios e Schramm (2004, p. 178), existem basicamente três modelos de ensino da ética: “escolas que oferecem apenas o ensino da ética profissional; escolas que oferecem o ensino da bioética inserido no modelo baseado em problemas; e os que possuem disciplinas de bioética isoladas”.

No entanto, em virtude do grande número de cursos que estão incluindo a Bioética como disciplina específica ou inserindo conteúdos de forma transversal nas demais matérias, tornou-se quase impossível definir o número exato das disciplinas que são oferecidas nas diversas instituições de ensino públicas e privadas (GARRAFA, 2000), em especial na pós-graduação, em virtude do aumento de cursos nos últimos 12 anos. Em 1996, existiam na área das Ciências da Saúde 260 cursos de mestrado e 166 de doutorado (OLIVEIRA FILHO, 2005). Atualmente, de acordo com a última divulgação feita em abril de 2008 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC), existem 691 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 382 cursos de Mestrado Acadêmico, 40 de Mestrado Profissional e 269 de Doutorado. Portanto, nesse período, houve um aumento de 61% na oferta de cursos na área da saúde (BRASIL, 2008).

Aliado a isso, talvez um outro fato também tenha contribuído para a institucionalização da Bioética como disciplina acadêmica. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde, a partir de 2001, passaram a recomendar o desenvolvimento de outras competências e habilidades na formação profissional. Nesse sentido, houve uma mudança no perfil da formação profissional na medida em que Bioética apareceu dentre os novos conhecimentos a serem adquiridos durante o processo de formação universitária.

Numa análise preliminar das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Medicina, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Nutrição e Fonoaudiologia, entre outros, constatou-se que os princípios da Bioética tornaram-se requisitos indispensáveis para atender as características da formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos egressos/profissionais. Sobre esse aspecto, considerando que os textos referentes a essa orientação são quase idênticos, tomamos como referência



apenas o que preconiza os artigos 3º e 4º das Diretrizes dos Cursos de Graduação da área médica:

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, capacitada a atuar, pautada em princípios éticos [...]. Art. 4º A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: [...] dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética [...] (BRASIL, 2001).

Essa recomendação deixa claro que, para formar um profissional com tais características, não basta a compreensão do ensino da Ética baseada nos Códigos de Ética apenas. Por isso, as universidades tiveram que rever as estratégias Político-Pedagógicas e sua filosofia educacional para adequar os currículos as novas exigências da sociedade. Obviamente, tal reformulação está condicionada ao reconhecimento da inclusão de disciplina de natureza ético-filosófica já a partir da formação básica.

Sem dúvida, o enfoque da Ética Profissional é indispensável à formação acadêmica, uma vez que ela está relacionada com as dimensões regulamentadoras da prática profissional. Porém, a Bioética insere-se num contexto mais amplo, pois ela “surge relacionada com as exigências da sociedade que questionam os próprios limites legais da prática, vinculando-se ao exercício efetivo da própria cidadania” (REGO; PALÁCIO; SCHRAMM, 2004, p. 170).

Além disso, a Bioética distingue-se da visão deontológica pela sua característica multi, inter e transdisciplinar, as quais devem ser entendidas da seguinte forma:

- Transdisciplinaridade: diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, isto é, entre os limites de suas diferentes fronteiras. Para isso, um dos imperativos é a unidade do conhecimento.
- Interdisciplinaridade: refere-se à transferência de métodos de uma disciplina para outra.
- Multidisciplinaridade (também chamada de pluridisciplinaridade): diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo (NICOLESCU, 2000, p. 11).

Por ser um campo de reflexão, discussão e articulação com diferentes campos do saber, a Bioética não rejeita a reflexão ética acumulada por milênios, “pois ela nasce exatamente da complexidade frente à novidade e da percepção de que problemas atuais



trazem novos e estonteantes desafios”. Foram o desenvolvimento das Ciências Biológicas e os avanços realizados no campo da saúde que fizeram surgir a Bioética como uma ponte que liga a reflexão que se dá no complexo e plural universo dos dilemas éticos no campo das Biociências (SANCHES; SOUZA, 2008, p. 278).

Pelo exposto, justifica-se a realização da pesquisa, cujo objetivo é conhecer a produção científica acerca do ensino da Bioética, no sentido de identificar as pesquisas mais recentes sobre a inclusão da disciplina nos cursos de graduação e de pós-graduação na área das Ciências da Saúde no Brasil.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, no qual se utilizou a técnica de revisão sistemática para a coleta dos dados. Esta técnica tem como objetivo identificar os estudos já concluídos que abordam uma questão de pesquisa e avaliar os seus resultados para se chegar a conclusões sobre um corpo de conhecimento (HULLEY *et al.*, 2003). Ainda indica os resultados elegíveis visando o estabelecimento de lacunas do conhecimento, cujo fim é identificar áreas que necessitam de futuras pesquisas (MOLONEY, 1999; GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

A pesquisa foi efetuada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) no período de março a abril de 2008. Com o objetivo de diminuir vieses, foram incluídas buscas nos bancos de teses da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pois a inclusão apenas de artigos de periódicos pode potencializar o viés acarretando efeitos nos resultados da revisão sistemática (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004). Buscaram-se os estudos publicados entre 2000 e 2007. A busca na base de dados da CAPES limitou-se ao ano de 2006, pois nesse acervo os estudos dos últimos dois anos não se encontram disponíveis.

Como estratégia de busca, adotou-se a pesquisa avançada por meio de resumos com base nas palavras-chave representativas dos descritores da área da saúde. Num primeiro momento, utilizou-se a combinação dos seguintes termos: *ensino* e *Bioética* e

educação e Bioética; e, num segundo, os termos ensino e temas de Bioética; educação superior e Bioética; ensino superior e Bioética; Bioética e educação de pós-graduação; Bioética e ciências da saúde; ensino e ética baseados em princípios.

Para a inclusão dos artigos, dissertações e teses, consideraram-se os estudos relacionados à inclusão do ensino de Bioética na área das Ciências da Saúde. Foram também incluídos os estudos publicados por pesquisadores nacionais associados aos temas ensino de Bioética com a Educação, Ética Médica, Deontologia, Ética Profissional e Ensino de Ética. Foram excluídos os trabalhos não indexados nas bases de dados, resenhas, comentários, livros e artigos aos quais não se teve acesso ao texto completo, trabalhos repetidos e estudos que não se referiam exclusivamente ao objetivo da pesquisa.

Combinando todos os critérios de busca, foram recuperados 61 artigos científicos e 79 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*. De posse dos textos, foi realizada uma leitura exploratória e compreensiva, com o intuito de atender os objetivos da pesquisa. Os artigos foram submetidos a uma leitura integral do texto, ao passo que os trabalhos de pós-graduação restringiram-se ao resumo. Após a análise dos textos, foram selecionados 18 artigos e 12 trabalhos de pós-graduação.

Os trabalhos foram classificados e analisados por ano de publicação, associando os enfoques temáticos entre si de acordo com a seguinte classificação: artigos originais, de revisão, estudos com evidências empíricas e sem evidências. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define, na NBR 6022, de maio de 2003, artigo original como “parte de uma publicação que apresenta temas e abordagens originais”. Tal denominação reserva-se à apresentação de resultado de pesquisas inéditas ou mesmo de pesquisas bibliográficas, desde que sejam estudos novos. Já artigo de revisão, segundo a ABNT, restringe-se à “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas” (BRASIL, 2003). Nessa classificação, incluem-se, portanto, as demais publicações que abordam, compilam, comparam ou analisam dados com base em estudos já existentes.

Em relação às pesquisas empíricas, Demo (2001) afirma que são aquelas que se dedicam à face empírica e factual da realidade, de preferência mensurável; produz e analisa dados da pesquisa a partir de fontes diretas. Desse modo, considerou-se estudo com evidências empíricas aquele em que, no resumo do trabalho de pós-graduação,

indica que houve pesquisa de fontes diretas. Ao contrário, considerou-se estudo sem evidências empíricas aquele que, no resumo, indica que houve tratamento argumentativo.

3 RESULTADOS

No período compreendido entre 2000 e 2007, foram identificados 61 artigos, 46 dos quais na base de dados da LILACS, 8 da SciELO, 4 da BDEnf e 3 da BBO. Desse total, foram excluídos 17 por não se relacionarem com a questão central da pesquisa; 16, por serem repetições; 6, por se referirem à realidade do ensino da Bioética em outro país; 3 porque não se teve acesso ao texto completo; e 1 referência de livro. Restaram para análise 18 artigos, sendo 16 referentes ao ensino de Bioética na graduação e 2 relatos de pesquisas na pós-graduação.

Na quadro 1, esses estudos encontram-se organizados por categorias conforme a autoria, o título, a fonte, o ano de publicação e demais referências complementares.

Autor	Título	Fonte	Ano publicação	V., nº, p.
Artigos originais				
Grisard, N.	Ética médica e bioética: a disciplina em falta na graduação médica	<i>Bioética</i>	2002	10 (1):97-114
Fortes, P.A. C.	O ensino da bioética e a experiência no campo da saúde pública	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):429-31
Prado, M. M.; Garrafa, V.	A bioética na formação em odontologia: importância para uma prática consciente e crítica	<i>Comun Ciênc Saúde</i>	2006 out./dez.	17(4):263-74
Aires, C.P. <i>et al.</i>	Teaching in dental graduate programs in Brazil	<i>Braz Oral Res</i>	2006 oct./dec.	20(4):285-89
Musse, J. O. <i>et al.</i>	O ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo	<i>Arq Ciênc Saúde</i>	2007 jan./mar.	14(1):14-17
Artigos de revisão				
D'Avila, R. L.	O Conselho Federal de Medicina e o ensino da ética e bioética	<i>Bioética</i>	2003	11(2): 51-56
Segre, M.	Ensino da bioética <i>lato sensu</i>	<i>Bioética</i>	2003	11(2): 57-60
SÁ Júnior, L. S. M.	A revista bioética como instrumento de educação continuada	<i>Bioética</i>	2003	11(2): 73-80
Athanazio, R. A. <i>et al.</i>	Academética: um novo método de estudo continuado sobre ética médica e bioética	<i>Rev Bras Educ Med</i>	2004 jan./abr.	28 (1):73-78
Yamada, K. N.; Diniz, N. M.	Ética em enfermagem: de um ensaio com enfoque deontológico para uma aprendizagem baseada na pedagogia da problematização	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):425-28
Rosito, M. M. B.	Os modos de existir da bioética entre os saberes da saúde e da educação	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):359-66
Siqueira, J. E.	Educação em bioética no curso de Medicina	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):402-10

Autor	Título	Fonte	Ano publicação	V., nº, p.
Artigos de revisão				
Muñoz, D. R.	O ensino da bioética nas escolas médicas	<i>O Mundo da saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):432-435
Zancanato, L.	Bioética e educação: um novo desafio para a escola	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):411-17
Cohen, C.	Como ensinar a bioética	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):438-43
Lepargneur, H.	Onze reflexões sobre educação e bioética	<i>O Mundo da Saúde</i>	2005 jul./set.	29(3):387-91
Carvalho, F. T.; Muller, M.C.; Mauro, C.	Ensino à distância: uma proposta de ampliação do estudo em bioética	<i>DST – J Bras Doenças Sex Transm</i>	2005	17(3):211-14
Ferreira, H. M.; Ramos, L.H.	Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem	<i>Acta Paul Enferm</i>	2006 jul./ago.	19(3):328-31

Quadro 1: Distribuição dos Artigos por Tipo de Estudo, Autor, Título, Fonte e Ano de Publicação

Fonte: dados elaborados com base no resultado da pesquisa.

Nota: esses trabalhos estão relacionados nas referências ao final deste artigo.

Quanto aos estudos de pós-graduação *stricto sensu*, foram identificados 79 trabalhos. A busca realizada no banco de tese da CAPES resultou na identificação de 49 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, ao passo que o levantamento efetuado na biblioteca digital do BDTD/IBICT recuperou 18 dissertações e 5 teses.

Seguindo o mesmo procedimento da etapa anterior referente à seleção dos artigos, foram excluídos 40 trabalhos por não apresentarem vínculo direto com o enfoque principal desta pesquisa, e 27 estudos, por serem duplicatas. Restaram para análise 12 estudos, entre os quais 9 são dissertações e 3, teses.

No quadro 2, estão relacionados os trabalhos segundo a categorização por tipo de estudos com evidências (10) e sem evidências empíricas (2) conforme a autoria, o título, a modalidade, o ano de defesa e a instituição de origem.

Autor	Título	Modalidade	Ano defesa	Instituição de origem
Estudos com evidências				
Picheth, F.S.	<i>O ensino da ética médica baseada em solução de problemas</i>	Dissertação	2000	Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Faculdade de Educação
Eisele, R. L.	<i>O ensino da ética no curso de medicina: da deontologia para a bioética</i>	Dissertação	2001	Universidade Estadual de Londrina. Medicina
Neves, N. M. B. C.	<i>Avaliação do ensino de ética médica das escolas médicas de Salvador – BA: elementos contributivos para a humanização da medicina</i>	Dissertação	2005	Universidade Federal da Bahia. Educação

Autor	Título	Modalidade	Ano defesa	Instituição de origem
Estudos com evidências				
Monteiro, P. J. C.	<i>O ensino da ética/bioética nos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia na cidade de Manaus</i>	Mestrado Profissionalizante	2005	Universidade Federal de São Paulo. Ensino em Ciências da Saúde.
Zimmermann, M. H.	<i>A bioética na formação do profissional enfermeiro: contribuição para um cuidado mais humano</i>	Dissertação	2006	Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Educação
Neves Júnior, W. A.	<i>A bioética e a formação de professores: estudo de caso do curso de Ciências Biológicas da UFAL</i>	Dissertação	2006	Universidade Federal de Alagoas Educação
Seródio, A. M. B.	<i>Concepções e práticas dos profissionais que exercem atividade docente sobre seu papel na formação ético-moral do estudante de medicina da UNIFESP</i>	Dissertação	2006	Universidade Federal de São Paulo Ensino em Ciências da Saúde
Prado, M. M.	<i>A bioética na formação em odontologia – análise de sua importância para uma prática consciente e crítica</i>	Tese	2006	Universidade de Brasília. Ciências da saúde
Amorim, K. P. C.	<i>A (bio) ética e a odontologia: Os (des)caminhos de uma formação humana</i>	Tese	2006	Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ciências da Saúde
Wilges, L. B. M.	<i>A bioética num enfoque educacional: implicações na formação de professores de ciências e biologia</i>	Dissertação	2007	Universidade Católica Rio Grande do Sul
Braga Filho, C. E.	<i>A bioética em uma sociedade neoliberal: fundamentação e análise crítica para uma proposta do ensino da bioética na formação do médico</i>	Dissertação	2003	Universidade Federal do Paraná. Educação
Silva, M. R. S.	<i>O debate ético e bioético na educação física</i>	Tese	2003	Federal do Rio Grande do Sul. Ciências do Movimento Humano

Quadro 2: –Distribuição dos Trabalhos de Pós-Graduação Stricto Sensu por Tipo de Estudo, Autor, Título, Curso e Ano de Defesa

Fonte: dados elaborados com base no resultado da pesquisa.

Nota: esses trabalhos estão relacionados nas referências ao final deste artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados demonstram que existe uma vasta diversidade de publicações científicas relacionadas com a Bioética. Entretanto, no que diz respeito às pesquisas sobre a sua inclusão como disciplina acadêmica, verifica-se que os estudos são limitados. Tal fato se constatou pela quantidade de artigos científicos (43 = 70%) e de trabalhos de pós-graduação (67= 85%) excluídos por não apresentarem

relação direta com o objetivo deste estudo. Nesses trabalhos, verificou-se que esta temática era abordada de forma ampla, isto é, sem um aprofundamento do tema em si. Muitas vezes, o título do texto era pertinente ao assunto, porém o enfoque central da abordagem era outro.

Constatou-se também que, apesar da expressiva quantidade de periódicos relacionados com a Bioética, ainda são restritas as revistas indexadas nos bancos de dados pesquisados que priorizam a publicação de artigos que versam sobre a temática. De acordo com a Quadro 1, verifica-se que as publicações resumiram-se a oito tipos de periódicos, sendo as revistas *O Mundo da Saúde* e de *Bioética*, do Conselho Federal de Medicina, os periódicos que mais vêm publicando trabalho sobre o ensino da Bioética.

Quanto ao número de produção científica, chamou a atenção o fato de que entre os 18 artigos, 12 (66,7%) foram publicados durante o período de 2005 a 2006. Os demais (5 – 27,8%) foram publicados entre 2002 e 2004 e apenas 1 (5,5%) em 2007. Embora a preocupação em conhecer a realidade do ensino da Ética, em especial na área médica, remeta ao contexto dos anos 1980 e 1990 (SOUZA; DANTAS, 1985; MEIRA; CUNHA, 1994), os resultados da pesquisa revelaram que a discussão sobre a instrução em Bioética, tanto na graduação, como na pós-graduação, é recente.

Ao relacionar as áreas acadêmicas com o número de artigos publicados, verifica-se que essa preocupação permanece na área médica, pois a soma dos trabalhos identificados ultrapassa o total dos artigos publicados por profissionais de outros campos de conhecimento. Entre os 18 artigos publicados, 10 (55,6%) são de autoria de profissionais da Medicina. Por isso, a maioria dos artigos (6 = 33,3%) aparece associada à Ética Médica (disciplina com origem nos preceitos deontológicos hipocráticos que regem a conduta dos profissionais de Medicina, tendo como referência o Código de Ética Médica). Apenas em 2 (11,1%) artigos, os autores trataram de forma específica do ensino da Bioética na área médica. Nos demais, esse tema foi abordado por pesquisadores das áreas da Enfermagem, Odontologia, Filosofia, Psicologia e da Educação.

Ao comparar o número de artigos que apresentam estudos originais com os de revisão, observa-se que a maior concentração de publicações é de textos que abordam, discutem ou analisam estudos já existentes. Do total dos 18 artigos, 13 (72,2%) são artigos de revisão e 5 (27,8%) apresentam resultados de pesquisas inéditas. Entre os quais 1 (5,6%) refere-se a relato de experiências originárias na prática do ensino em curso

de pós-graduação e 4 (22,2%) são pesquisas provenientes de fontes diretas, das quais apenas um trabalho se refere ao levantamento de programas de pós-graduação com cursos de mestrados e doutorados no Brasil que contam com a disciplina de Ética ou Bioética em seu conteúdo.

Com relação aos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, coincidentemente, observa-se que o maior número de estudos vinculados ao ensino da Bioética aparece também entre 2005 e 2006. Dos 12 estudos encontrados nos bancos de dados da CAPES e na biblioteca digital de teses da BDTD, 7 (58,4%) referem-se a trabalhos publicados neste período. Os demais (4 – 33,3%) foram publicados entre 2001 e 2003 e 1 (8,3%), em 2007.

Também se observa que a grande parte desses estudos foi desenvolvida por profissionais da área médica. Dos 12 trabalhos recuperados das bases de dados, 6 (50%) estão relacionados ao ensino da Ética/Bioética no campo da Medicina, 2 (16,7%) referem-se à Bioética como disciplina acadêmica na área da Odontologia, 2 (16,7%), na área das Ciências Biológicas, 1 (8,3%), na área da Enfermagem, e outro (1=8,3%) no campo da Educação Física. De maneira que a produção científica no período analisado restringiu-se a cinco áreas, quais sejam: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Biologia e Educação Física.

Com relação ao número de estudos com ou sem evidências empíricas, constatou-se que, dentre os 12 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, 2 (16,7%) tiveram como referência tão somente a literatura específica e 10 (83,3%) são estudos com evidências empíricas. No que diz respeito à pesquisa sobre o contexto da inserção da Bioética na graduação ou pós-graduação na área das Ciências da Saúde de uma forma geral, não foi identificado estudo relacionado à realidade brasileira.

Esses dados demonstram que as pesquisas relacionadas ao ensino da Bioética na área das Ciências da Saúde ainda são modestos. Por isso, para verificar como a Bioética está sendo inserida na formação profissional, conhecer o modo como os pesquisadores posicionam-se a respeito da inclusão dessa disciplina na grade curricular desde a graduação e conhecer as pesquisas mais relevantes associadas ao objetivo deste estudo, faz-se oportuno analisar o conjunto dos trabalhos de acordo com as respectivas classificações.



3.1 ARTIGOS ORIGINAIS

Conforme a distribuição da produção científica apresentada na Quadro 1, os trabalhos referentes a esta categoria apresentam relatos de pesquisas concluídas sobre o quadro do ensino da Ética e da Bioética na área da Medicina e Odontologia predominantemente.

No primeiro estudo encontrado, Grisard (2002) apresenta dados de duas pesquisas realizadas em 1992 e 2001. Com relação aos resultados da pesquisa feita na década de 1990, este autor relata que, em 90% das 79 faculdades de Medicina no Brasil existentes na época, a Ética não era disciplina autônoma. Já o segundo estudo apresenta os dados de uma pesquisa realizada com os alunos da disciplina Ética na graduação médica em instituição particular de ensino. Este estudo demonstrou que 47,62% dos alunos sequer conheciam o conceito de Bioética. Nesta instituição, desde 2001 o ensino da Bioética é ministrado de forma transversal ao longo do curso de graduação. O autor justifica a inclusão desta disciplina na grade curricular por entender que ela proporciona ao aluno conhecimentos sob o ângulo de uma nova visão que inclui, além dos conceitos médicos, os éticos, filosóficos, religiosos e até legais.

No mesmo sentido, Fortes (2006) relata a sua experiência sobre a implementação da disciplina de Bioética num curso de pós-graduação. Apresenta os objetivos da disciplina, carga horária (60h), conteúdo, metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem e as características do público alvo. Sobre as referências teóricas em Bioética, enfatiza a necessidade de se apresentar os diversos modelos de análise moral em Bioética, pois, em sua opinião, não se deve restringir ao principialismo (teoria baseada nos princípios *prima facie* da beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça). Entende que o “ensino da bioética tem com objetivo sensibilizar o aluno para as questões de valores éticos”(p.429).

As demais publicações são da área da Odontologia. Prado e Garrafa (2006) apresentam o resultado de uma pesquisa em que concluíram que os alunos e cirurgiões-dentistas com formação em Bioética demonstraram uma visão mais abrangente e crítica sobre os temas discutidos relacionados à Bioética. Nesse aspecto, o resultado desta pesquisa vem reforçar o argumento anteriormente apresentado por Grisard (2002) de que

esta disciplina proporciona ao aluno uma visão mais ampla sob outros ângulos do conhecimento.

Os dois últimos artigos desta categoria referem-se ao panorama da instrução em Bioética na pós-graduação na área da Odontologia. Conforme a Quadro 1, o primeiro refere-se ao resultado de uma pesquisa publicada por Aires *et al.* em 2006. Estes autores estudaram 87 programas em Odontologia no Brasil avaliados pela CAPES entre 2001 e 2003. Desse total, constataram que “48 cursos apresentaram disciplina de Ética/Bioética. Trinta e oito por cento dos programas com conceitos 5, 6 e 7 da CAPES mantêm disciplinas de Bioética, enquanto 62% dos programas com conceitos 3 e 4 apresentaram conteúdos de Bioética”. Com esse resultado, consideraram que a instrução em Bioética nos programas de pós-graduação em Odontologia no Brasil ainda é incipiente.

Noutra pesquisa em âmbito regional, esses dados foram confirmados. Musse *et al.*, em 2007, apresentaram o resultado de uma pesquisa realizada com 47 cursos de graduação em Odontologia do estado de São Paulo. Os dados revelaram que existe uma grave lacuna quanto ao ensino da Bioética nas faculdades de Odontologia, pois dos 47 cursos pesquisados, apenas 4 tinham a disciplina na grade curricular.

Com base nessas informações, verifica-se que, apesar de alguns autores afirmarem que a disciplina de Bioética está sendo incluída na grade curricular em diversas áreas acadêmicas (OLIVEIRA; VILLOPOUCA; BARROS, 2006), pelo número de estudos originais compilados dos bancos de dados pesquisados constata-se que esta afirmação ainda depende de uma melhor investigação. Certamente, é um tópico que ainda não foi devidamente estudado.

3.2 ARTIGOS DE REVISÃO

Nesta categoria, de acordo com a Quadro 1, foram selecionados 13 artigos. Os três primeiros são estudos que têm uma conotação reflexiva e argumentativa a partir do relato de experiências de alunos e professores. Merece destaque a preocupação de um grupo de estudantes de Medicina com o atual modelo de ensino da Ética e que desenvolveram um novo método de apoio ao ensino clássico da disciplina de Deontologia ou Ética Médica. Segundo o relato de Athanzio *et al.* (2004), o método consiste em complementar o enfoque tradicional com discussões sobre a Bioética, incentivando os alunos a

participarem de palestras, eventos, produções de trabalhos e integração com o Conselho de Medicina Regional sob a orientação de professores desta disciplina.

Em outros dois trabalhos essa preocupação foi além, pois houve mudanças concretas no modelo de ensino da Ética. Yamada e Diniz (2005) narram as suas experiências em relação ao processo de transição do ensino da Ética na Enfermagem baseada no enfoque deontológico para um currículo integrado, em que os conteúdos de Bioética passaram a ser incorporados de forma transversal. Em complementação às justificativas para inclusão da Bioética, seja como disciplina específica, seja em conteúdos inseridos nas demais matérias, enfatiza Rosito (2005) que a abordagem interdisciplinar é fundamental, pois em sua opinião uma disciplina construída nos moldes tradicionais corresponde a um único nível de realidade. Ao contrário, o campo da Bioética defronta-se com várias situações e articula-se dialogicamente com diferentes saberes no contexto mais amplo.

Os demais trabalhos (10) selecionados apresentaram reflexões teórico-práticas de incentivo à inclusão do ensino da Bioética na grade curricular nos cursos de graduação. Inicialmente, dois trabalhos chamam a atenção para o papel do CFM na promoção do ensino da Bioética. Para Sá Junior (2003), a revista de *Bioética* representa um instrumento de educação em Bioética e Ética Médica. Nesse sentido, D'Ávila (2003) reforça a competência dos Conselhos Federal e Regional no desenvolvimento de atividades voltadas para o aprimoramento do ensino junto às escolas médicas. O autor alega ainda que “na maioria das vezes, em algumas universidades é dada ênfase apenas à Deontologia; em raras oportunidades, há conteúdo humanístico e/ou uma disciplina específica de Bioética” (p.53).

Em outro artigo, adverte Segre (2003, p. 57) que o ensino da Bioética não pode ser concebido como mera transmissão cognitiva. Trata-se de “uma área de reflexão, discussão e de interação entre pessoas interessadas em discutir e estabelecer hierarquias de valores”. Chega ao ponto de questionar o próprio termo utilizado – “ensino da Bioética” –, uma vez que a Bioética propriamente não se ensina, muito menos pode ser considerada uma doutrina, uma religião ou uma teoria em que todos devem pensar de maneira semelhante.

Em outros seis artigos publicados em 2005, diversos enfoques foram matéria de discussão, inclusive a utilização de ferramentas tecnológicas de Educação a Distância



(EAD), com o objetivo de utilizar esse recurso para promover a capacitação dos profissionais neste campo de conhecimento. Inicialmente, destaca-se a advertência de Siqueira (2005) sobre a insuficiência do modelo de ensino da Ética baseado apenas no enfoque da Medicina Legal. Para esse autor, essa visão é indispensável, porém está se mostrando insuficiente para atender a necessária formação humanística da atualidade. Como proposta de superação, sugere que o ensino da Bioética seja oferecido transversalmente ao longo de toda a formação universitária, pois, dessa forma, oferece oportunidade para que aluno possa interagir com as diferentes concepções teóricas ao longo de sua formação.

A seguir, Muñoz (2005) aprofunda o debate sobre a transversalidade do ensino da Ética Médica. Ele entende que a ênfase às questões éticas deve acompanhar o aluno ao longo do curso e considera ser obrigatório o curso de Bioética em todas as áreas da pós-graduação. Particularmente, a abordagem de Zancanato (2005) segue a mesma linha de pensamento de Muñoz, pois entende que um dos objetivos da Bioética é fazer reflexões para que se incorpore um “mínimo moral” fundado em valores.

Noutro sentido, Cohen (2005) discute a possibilidade de introdução de novas ferramentas metodológicas de ensino. Relata a experiência de um núcleo de discussão cujo objetivo é ampliar o debate sobre a Bioética a toda a comunidade da Universidade de São Paulo. Essa discussão se dá por meio de uma série de encontros que envolvem professores de várias disciplinas e alunos. Entende que, por ser a Bioética um fenômeno de cultura, ela deve ser compreendida nas relações humanas e de forma interdisciplinar, ou seja, aos nossos olhos o que a autora salienta é que a Bioética não deve ser concebida como um debate da elite e restrito às salas de aulas.

Por derradeiro, nos três últimos artigos publicados desta categoria, duas abordagens se destacam: no primeiro, Lepargneur (2005) defende a inclusão da Bioética no processo educativo desde o ensino secundário, pois, em sua opinião, a educação e Bioética são atividades culturais e complementares que devem abranger o ensino desde o nível médio; no segundo, Carvalho e Ramos (2005) apresentam uma proposta de curso à distância dirigido a estudantes e profissionais cuja finalidade é ampliar os estudos em Bioética e qualificar pesquisadores das áreas da saúde. Embora o autor não faça qualquer menção, entende-se que neste projeto devem estar incluídos também os profissionais que atuam em Comitês de Ética em Pesquisa.

No último artigo, Ferreira e Ramos (2006) apresentam uma reflexão sobre os aspectos filosóficos, sociais e psicopedagógicos que devem sustentar o ensino da Ética/Bioética com vistas ao desenvolvimento moral do aluno. O autor propõe algumas diretrizes para o ensino da ética nos cursos de Graduação em Enfermagem e enfatiza a importância da transversalidade do ensino da Ética/Bioética, assim como de valores, virtudes e atitudes éticas que devem ser desenvolvidas junto aos alunos. Porém, chama a atenção que, para isso, é necessário o desenvolvimento de métodos e estratégias de ensino e docentes capacitados.

3.3 TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICO SENSU*

3.3.1 Estudos com Evidências

Conforme o quadro 2 foi encontrado dez trabalhos de pós-graduação com evidências empíricas, entre os quais quatro estão ligados à Ética Médica, uma vez que as abordagens sobre o ensino da Bioética estão relacionadas a essa disciplina. Inicialmente, um estudo desenvolvido por Picheth (2000) teve o mérito de, além de contextualizar o percurso histórico da Ética Médica e Bioética, questionar a urgência de se rever os currículos no que diz respeito ao ensino da Ética na graduação nos cursos de Medicina. O enfoque central deste estudo reporta a discussão da metodologia de ensino baseado na solução de problemas. Trata-se de um método de ensino caracterizado pelo uso de problemas como suporte ao processo de ensino-aprendizado. Este modelo vem sendo preconizado por vários bioeticistas, pois sua metodologia é reconhecida como a mais apropriada à disciplina de Bioética. No Brasil, as primeiras experiências com este método foram realizadas na Faculdade de Medicina de Marília, em 1997, e no curso de Medicina da Universidade estadual de Londrina, em 1998 (SIQUEIRA, 2003).

No segundo trabalho realizado no mestrado, Eisele (2001) avalia o modelo tradicional do ensino da Deontologia Médica ou Ética Médica. De acordo com esse autor, o modelo clássico representado pela disciplina de deontologia está se mostrando insuficiente para atender a necessária formação humanística do profissional. Argumenta que não basta tomar conhecimento de normas morais e legais, uma vez que o

comportamento ético do médico exige tolerância, prudência e poder de discriminação, características da disciplina de Bioética. Como alternativa enriquecedora mais abrangente da moralidade humana, entende ser pertinente a incorporação da disciplina de Bioética, pois ela oferece maior oportunidade para os estudantes inteirarem-se com diferentes correntes de pensamento.

No terceiro trabalho, Neves (2005) avalia o ensino de Ética Médica nas escolas médicas de Salvador (BA). Nele, apresenta o resultado de uma pesquisa quantitativo-qualitativa em que a autora afirma que muito ainda precisa ser feito para que o ensino seja eficaz na transmissão de valores. Em outros termos, mostra que a tradição do ensino deontológico ainda prevalece como modelo de ensino fundado na visão deontológica.

No quarto estudo, Serôdio (2006) desenvolveu uma pesquisa com profissionais da graduação e pós-graduação da área médica. A pesquisa revelou que a universidade exerce um importante papel no desenvolvimento moral dos estudantes de Medicina. Mas, para se alcançar essa missão, é preciso integrar o ensino da Ética como ensino transversal, visando, sobretudo, à conscientização do preparo do corpo docente para atuar na promoção do desenvolvimento moral dos estudantes de Medicina.

Em outro grupo de trabalhos, totalizando seis estudos publicados entre 2005 e 2007, os autores enfatizam a contribuição da Bioética para a formação dos profissionais ligados a outras carreiras além da Medicina. No primeiro, Monteiro (2005) desenvolveu uma pesquisa cujo objetivo foi estudar o ensino da Ética/Bioética nos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia e Medicina em três instituições universitárias da cidade de Manaus, no estado do Amazonas, em 2004. Os resultados mostraram que a Ética é ensinada de forma autônoma em 55% desses cursos e como disciplina associada, em 45%. Na maioria dos cursos, as disciplinas apresentavam tanto conteúdos de Ética Profissional e Deontologia como de Bioética.

No segundo trabalho, destaca-se a pesquisa desenvolvida por Zimmermann (2006) exclusivamente na área da Enfermagem. A autora analisou a contribuição da Bioética na formação dos profissionais de Enfermagem em duas instituições de ensino superior da cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná. A pesquisa revelou que a Bioética assume importante papel na formação do profissional, pois contribui para um cuidado mais humanizado e leva o enfermeiro a repensar a sua prática.



O terceiro e o quarto estudos, escritos respectivamente por Neves Júnior (2006) e Wilges (2007), estão voltados para as áreas das Ciências e Biologia. O primeiro teve o mérito de verificar se os aspectos éticos dos temas em que a Bioética está envolvida são discutidos em sala de aula. A partir de aplicação de questionário aos professores e aos estudantes, concluiu que os temas polêmicos envolvendo a Ética em pesquisa não são abordados efetivamente pelos professores. No segundo, a autora investigou as idéias e percepções dos sujeitos sobre implicações do tema em cursos específicos de formação de professores nessa mesma área de conhecimento. Aplicando o mesmo procedimento metodológico anterior, constatou a necessidade de integração da Bioética com outras disciplinas do curso, pois ela pode contribuir para o poder de argumentação e senso crítico dos educandos, por meio de discussão e situações de conflito e estudo de caso.

Nos dois últimos trabalhos, os autores apresentaram um panorama sobre o quadro da Bioética na formação em Odontologia. No primeiro, Prado (2006, p. iii) analisa a contribuição da Bioética para a prática odontológica, com o objetivo de verificar se o ensino da Bioética, como disciplina de reflexão, representa um diferencial atitudinal na formação profissional. Os resultados indicaram que os “estudantes e cirurgiões-dentistas com formação em Bioética demonstraram maior elaboração e argumentação em suas respostas, visão mais abrangente e crítica sobre os temas discutidos no estudo”. No segundo, Amorin (2006) apresenta o resultado de uma pesquisa efetuada em três revistas nacionais de Odontologia publicadas no período de 1990 a 2004, cujo objetivo era mostrar como a Bioética estava sendo abordada no campo da Odontologia. A pesquisa indicou que, apesar de existir uma tendência de crescimento da discussão relacionada à abordagem Bioética, somente 1,9% das revistas traziam artigos sobre o tema.

3.3.2 Estudos sem Evidências

Nesta categoria, foram selecionadas uma tese e uma dissertação. Esses estudos se resumiram a duas abordagens teórico-conceituais. Braga Filho (2003), em seu trabalho de mestrado intitulado *A Bioética em uma sociedade neoliberal: Fundamentação e análise crítica para uma proposta do ensino da Bioética na formação do médico* analisa, em uma perspectiva antropológica e humanista, a atual formação do estudante de Medicina. Relata que os aspectos humanos não são considerados em sua dimensão na atual

formação dos profissionais da área médica, razão pela qual enfatiza a necessidade de incorporação da Bioética como reflexão crítica complementar aos conhecimentos sobre os problemas humanos relacionados ao agir do médico perante a vida do paciente, num contexto cheio de ciências e tecnologias. Isto é, em meio a tantas especialidades, o médico não se dá conta de que, a cada dia, se afasta da condição essencial humanística do exercício da profissão, a ética.

No último estudo dessa categoria, Silva (2003) também denotou a importância do debate ético e do enfoque Bioético nas discussões no campo da Educação Física. O estudo teve como proposta introduzir um pensar que tenha como enfoque o olhar da Educação Física sobre o prisma do tema da ética e da Bioética, pois, diante de uma série de conflitos morais e sociais gerados pela própria prática da investigação científica, esta é uma discussão ainda não sentida de forma efetiva nesse campo.

5 CONCLUSÃO

O resultado da revisão efetuada no período compreendido entre 2000 e 2007 proporcionou um olhar sobre o panorama da inclusão da Bioética como disciplina acadêmica tanto na graduação como na pós-graduação na área da saúde.

Apesar da consolidação da Bioética nestas quase duas décadas de atividades acadêmicas, o estudo demonstrou que as produções científicas ainda são insuficientes para permitir uma avaliação global dos cursos que oferecem esta disciplina.

Nas publicações levantadas nos bancos de dados, não foram identificados estudos que tivessem como objetivo fazer uma revisão do cenário nacional sobre a inserção da Bioética como disciplina autônoma ou conteúdo ministrado de forma transversal nas demais matérias dos cursos. Nesse aspecto, os dados reportaram-se a uma pesquisa apresentada por Grisard (2002) sobre o ensino da Ética e Bioética na graduação na área médica e apenas duas relacionadas ao ensino da Bioética em programas de pós-graduação em Odontologia (AIRES *et. al.*, 2006; MUSSE *et al.*, 2007).

Constatou-se que o interesse pela temática é recente, assim como as publicações reservaram-se a um número restrito de periódicos e trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* publicados em maior número entre 2005 e 2006. Verificou-se também que grande parte da produção da literatura diz respeito à área médica, aparecendo em segundo lugar

os estudos no campo da Odontologia, e as demais publicações distribuídas entre as áreas da Enfermagem, Ciências Biológicas, Filosofia, Psicologia e na Educação Física. Considerando que atualmente existem 14 profissões regulamentadas na área da saúde no país (BRASIL, 2008), esses dados indicam que a instrução em Bioética restringe-se a menos de 30% dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Outra constatação é que a Bioética ora é concebida como uma disciplina complementar à Ética Médica, ora como ensino que deve ser ministrado de forma transversal ao longo do curso e, outras vezes, como uma disciplina autônoma. Particularmente nos trabalhos de pós-graduação publicados por pesquisadores da área médica, verifica-se que a Bioética aparece tão agregada à Ética Médica que deixa espaço para se questionar se a Bioética está sendo vista por alguns autores como uma renovação da ética no campo da Medicina. Coincidentemente, numa recente pesquisa, Caramico, Zaher e Rosito (2007, p. 76) chamaram a atenção para esta constatação, ao afirmarem que, na maioria dos trabalhos, no que “diz respeito à ética médica, chega[-se] até mesmo a ser confundida Bioética com Ética Médica”.

Quanto ao posicionamento dos pesquisadores sobre a inserção da disciplina na grade curricular nos diversos graus de formação, observa-se que existe um consenso sobre a necessidade de sua adoção como disciplina acadêmica. Isso porque hoje se exige uma formação que vai além dos conhecimentos técnicos, científicos, deontológicos e legais. Tal preocupação foi verificada em um artigo elaborado por um grupo de estudantes de Medicina que, diante das limitações da visão deontológica do ensino, desenvolveram um método complementar à ética tradicional.

Apesar deste consenso, chamou atenção a ausência de uma abordagem que consideramos central e que se refere ao perfil da formação do corpo docente. Porém, essa é reflexão para ser aprofundada em outro momento.

Desse modo, considerando que os estudos de revisão sistemática têm por objetivo o estabelecimento de lacunas do conhecimento, cujo fim é identificar áreas que necessitam de futuras pesquisas, espera-se que esta revisão possa contribuir para uma reflexão sobre a instrução em Bioética como disciplina de caráter interdisciplinar, permitindo ao leitor uma visão dos principais trabalhos relacionados a essa temática na área das Ciências da Saúde no Brasil.



REFERÊNCIAS

- AIRES, C.P. *et al.* Teaching in dental graduate programs in Brazil. *Braz Oral Res.*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 285-289, oct./dec. 2006.
- AMORIM, K. P. C. A *(Bio) ética e a odontologia: Os (des) caminhos de uma formação humana*. 2006. 103 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- ATHANAZIO, R. A. et al. Academética: um novo método de estudo continuado sobre ética médica e bioética. *Rev Bras Educ Med*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 73-78, jan./abr. 2004.
- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Principles of biomedical ethics*. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2001.
- BRAGA FILHO, C. E. *A bioética em uma sociedade neoliberal: fundamentação e análise crítica para uma proposta do ensino da bioética na formação do médico*. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Coordenação de aperfeiçoamento de pesquisa de nível superior (CAPES)*. Cursos recém-recomendados e reconhecidos. Atualização em 30 de abril de 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/recomendados.html>>. Acesso em: 11 jun. 2008.
- BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (Rio de Janeiro, RJ). Rio de Janeiro. *Informações e documentação – artigo em publicações periódicas científicas impressa – Apresentação*. NBR 6022, maio de 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação. CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 38.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. *Classificação Brasileira de Ocupações – CBO –94*. nº da SOB 0-61-01. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Normas para pesquisa envolvendo seres humanos* (Res. CNS n.º196/196 e outras). Série cadernos técnicos. 2. ed. ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CARAMICO, H. J.; ZAHER, L. Z.; ROSITO, M. M. B. Ensino da Bioética nas faculdades de medicina do Brasil. *Bioethicos*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.76-90, 2007.
- CARVALHO, A. C. P. Ensino de especialização: redirecionamento acadêmico. *Revista da ABENO*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 125-129, 2005.
- COHEN, C.. Como ensinar a bioética. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 438-443, jul./set. 2005.
- D'ÁVILA, R. L. O Conselho Federal de Medicina e o ensino da ética e bioética. *Bioética*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 51-56, 2003.
- DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- EISELE, R. L. *O ensino da ética no curso de Medicina: da deontologia para a bioética*. 2001. 89 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.
- FERREIRA, H. M.; Ramos, L. H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 328-331, jul./ago. 2006.
- FORTES, P. A. C. O ensino da bioética e a experiência no campo da saúde pública. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 429-431, jul./set. 2005.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recursos que proporcionam a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, maio/jun. 2004.
- GARRAFA, V. Radiografia bioética de um país – Brasil. *Acta Bioethics*, Santiago, Ano VI, n. 1, p. 171-175, 2000.
- Goldin JR. Bioética: origens e complexidade. *Rev HCPA*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 86-92, 2006.

- GRISARD, N. Ética médica e bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Bioética*, Brasília, v. 10, n.º 1, p. 97-114, 2002.
- HULLEY, S. B. et al. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LEPARGNEUR, H. Onze reflexões sobre educação e bioética. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 387-391, jul./set. 2005.
- MEIRA, A.R; SILVA CUNHA, M.M. O ensino da ética médica, em nível de graduação nas faculdades de medicina do Brasil. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-48, jan./abr. 1994.
- MOLONEY, R.; MAGGS, C. A systematic review of the relationships between written manual nursing care planning, record keeping and patient outcomes. *Journal of Advanced Nursing*, v. 30, n. 1, 1999. p. 51-7.
- MONTEIRO, P. J. C. *O ensino da ética/bioética nos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia na cidade de Manaus*. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- MUÑOZ, D. R. O ensino da bioética nas escolas médicas. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 432-435, jul./set. 2005.
- MUSSE, J. O. et al. O ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde*, São José do Rio Preto, v. 14, n. 1, p. 14-16, jan./mar. 2007.
- NEVES JÚNIOR, W. A. *A bioética e a formação de professores: estudo de caso do curso de Ciências Biológicas da UFAL*. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2006.
- NEVES, M. C. P. *Comissões de ética: das bases teóricas a actividade quotidiana*. 2. ed. Coimbra: Gráfica Coimbra, 2002.
- NEVES, N. M. B. C. *Avaliação do ensino de ética médica das escolas médicas de Salvador: Elementos contributivos para a humanização da medicina*. 2005. 293 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. (Org.). *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000. p. 10.
- OLIVEIRA FILHO, E. C. Reforma universitária: plano nacional de pós-graduação, 2005-2010. In: *Parcerias estratégicas: seminários estratégicos. Seminários temáticos para a 3º conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Número 20, parte 1 – junho. Brasília. Distrito Federal/DF: Centro de gestão e estudos estratégicos (CGEE), 2005. p. 35-52.*
- OLIVEIRA, A. A. S.; VILLAPOUCA, K. C.; BARROS, W. Perspectivas epistemológicas da bioética brasileira. In: GARRAFA, V.; CORDON, J. (Orgs.). *Pesquisa em Bioética no Brasil de hoje*. São Paulo: Gaia, 2006.
- PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P.; LOLAS, F. (Orgs.). *Bioética na Ibero-América: história e perspectivas*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola. 2007.
- PICHETH, F. S. *O ensino da ética médica baseado em solução de problemas*. 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.
- POST, S. G. Introduction. In: POST, S. G. (Ed.). *Encyclopedia of Bioethics*. 3rd. ed. New York: Prentice Hall, p. xi-v, 2004.
- Potter, V. R. Bioethics, the Science of Survival. *Perspectives in biology and medicine*, v. 14, p. 127-153, 1970.
- POTTER, V. R. *Bioethics: bridge to the future*. New Jersey: Prentice-Hall, 1991.
- PRADO, M. M.; GARRAFA, V. A bioética na formação em odontologia: importância para uma prática consciente e crítica. *Comun Ciênc Saúde*, Distrito Federal, v. 14, n. 4, p. 263-74, out./dez. 2006.
- PRADO, M. M. *A bioética na formação em odontologia: análise de sua importância para uma prática consciente e crítica*. 2006. 130 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

- REGO, S.; PALACIOS, M.; SCHRAMM, F. R. Ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. In: MARTINS, J. J. N. et al. (Orgs.). *Educação médica em transformação*. São Paulo: ABEM; Hucitec, 2004.
- REICH, W. T. The word "bioethics": its birth and the legacies of those who shaped it. *Kennedy Institute of Ethics Journal*, v. 4, n. 4, p. 319-335, dec.1994.
- REICH, W. T. Revisiting the Launching of the Kennedy Institute: Re-visioning the Origins of Bioethics Kennedy Institute of Ethics Journal. *Kennedy Institute of Ethics Journal*, v. 6, n. 4, p. 323-327, dec. 1996.
- ROSITO, M. M. B. Os modos de existir da bioética entre os saberes da saúde e da educação. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 359-66, jul./set. 2005.
- SÁ JÚNIOR, L. S. M. A revista Bioética como instrumento de educação continuada. *Bioética*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 73-80. 2003.
- SCHRAMM, F. R. A bioética, seu desenvolvimento e importância par as Ciências da Vida e da Saúde. *Revista Brasileira cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 48, nº. 4, p.609-615. 2002.
- SEGRE, M. Ensino da bioética lato sensu. *Bioética*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 57-60. 2003.
- SERÓDIO, A. M. B. *Concepções e práticas dos profissionais que exercem atividade docente sobre seu papel na formação Ético-Moral do Estudante de Medicina da UNIFESP*. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SILVA, M. R. S. *O debate ético e bioético na educação física*. 2003. 312 f.Tese (Doutorado em Ciências do movimento humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- SIQUEIRA, J. E. Educação em bioética no curso de Medicina. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, nº. 3, p. 402-410, jul./set. 2005.
- SIQUEIRA, J. E. O ensino da bioética no curso de Medicina. *Bioética*, Brasília, v. 11, nº. 2, p. 33-42, 2003.
- SANCHES, M A; SOUZA, W. Bioética e sua relevância para a educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 277-287, jan./abr. 2008.
- SOUZA, E. G.; DANTAS, F. O ensino da deontologia nos cursos de graduação médica do Brasil. *Brás. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 7-9, jan./abr.1985.
- WILGES, L. B. M. *A bioética num enfoque educacional: implicações na formação de professores de ciências e biologia*. 2007. f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências da Matemática) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- YAMADA, K. N.; DINIZ, N. M. Ética em enfermagem: de um ensaio com enfoque deontológico para uma aprendizagem baseada na pedagogia da problematização. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 425-428, jul./set. 2005.
- ZANCANATO, L. Bioética e educação: um novo desafio para a escola. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 411-417, jul./set. 2005.
- ZIMMERMANN, M. H. *A bioética na formação do profissional enfermeiro: contribuição para um cuidado mais humano*. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

Artigo:

Recebido em: 06/03/2008

Aceito em: 31/08/2008

